

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EJA: sustentabilidade como emancipadora do saber

JÉSSICA DA SILVA ALMEIDA

Universidade do Estado da Bahia(UNEB)

KAMILA SANTOS BARROS

Universidade do Estado da Bahia(UNEB)

CRISTIANE SANTANA SOARES

Universidade do Estado da Bahia(UNEB)

JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO

Universidade do Estado da Bahia(UNEB)

Resumo

A educação está intrinsecamente ligada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade. No cenário mundial, a educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. Ela deve reduzir desigualdades sociais, promover a inclusão e igualdade de oportunidades, estimular o desenvolvimento econômico e social, e reforçar a capacidade crítica do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e vivências em uma turma de EJA (Tempo Juvenil) durante o período de regência no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), bem como busca destacar, por meio de reflexões sobre a prática docente, a importância da experiência para a construção da identidade profissional e do bom trabalho docente. O trabalho, aqui mencionado foi desenvolvido em uma escola do campo, vinculada ao PRP da Universidade do Estado da Bahia, *campus* VI, por meio da realização de aulas com o tema “moda e sustentabilidade” que finalizou com a exposição de artesanato sustentáveis. Por meio do desenvolvimento do trabalho foi possível desenvolver habilidades e entender a importância da formação adequada para se trabalhar com as turmas da EJA, de modo a sempre levar em consideração a realidade a qual o aluno está inserido.

3326

Palavras-chave: Biologia. Educação de Jovens e Adultos. Programa Residência pedagógica.

Abstract

Education is intrinsically linked to the political, economic, scientific and cultural context of a society. On the world stage, education plays a crucial role in shaping critical, conscious and participatory citizens. It must reduce social inequalities, promote inclusion and equal opportunities, stimulate economic and social development, and strengthen the individual's critical capacity. The aim of this paper is to report on the experiences in an EJA (Youth Time) class during my time as a teacher in the Pedagogical Residency Program (PRP), as well as to highlight, through reflections on teaching practice, the importance of experience in building professional identity and good teaching work. The work mentioned here was carried out in a rural school linked to the PRP of the State University of Bahia, *campus* VI, through classes on the theme of "fashion and sustainability", which ended with an exhibition of sustainable handicrafts. Through the work, it was possible to develop skills and understand the importance of proper training when working with EJA classes, so as to always take into account the reality in which the student is inserted.

Keywords: Biology. Youth and Adult Education. Pedagogical Residency Program.

Introdução

A educação é um fenômeno social intrinsecamente ligado ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade. Desde sua gênese, o ato de educar tem sido um processo constante na história de todas as civilizações, embora varie significativamente ao longo do tempo e em diferentes lugares. A educação não é uma abstração universal, mas sim uma prática social situada historicamente, moldada por ideias dominantes e vinculada ao projeto de cidadania e sociedade que se deseja emergir. No cenário mundial, a educação desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. Ela deve reduzir desigualdades sociais, promover a inclusão e igualdade de oportunidades, estimular o desenvolvimento econômico e social, e reforçar a capacidade crítica do indivíduo.

A educação brasileira é composta por diferentes modalidades de ensino, que vão da educação infantil ao ensino superior. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças de 0 a 5 anos de idade, o ensino fundamental atende os indivíduos de 6 a 14 anos de idade, sendo dividido em duas etapas a primeira do 1º ao 5º ano e a segunda do 6º ao 9º ano. A última etapa da educação básica é o ensino médio e atende adolescentes de 15 a 18 anos. Além dessas modalidades há também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade apropriada.

“A educação básica de jovens e adultos, começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país” (Ribeiro, 2001, p. 19). Essa modalidade de ensino tem se configurado por diversos ambientes, sociais, econômicos e políticos, só que de maneira imediatista, por meio de inúmeras campanhas e programas, com intuito de alfabetizar e instruir os jovens e adultos para o benefício de uma ideologia capitalista (Silva; Vasconcelos, 2013).

Desde o início a forma como a Educação de Jovens e Adultos foi tratada levantou discussões e questionamentos a respeito de seus sujeitos. “O alunado da EJA, sofre preconceito devido suas raízes, onde estes acabam por ter uma imagem inferiorizada, como público marginalizado, pobre que não sabem ler ou escrever” (Costa, 2023). Essa estereotipagem leva esse grupo a ser visto como inferior e incapaz, desvalorizando assim suas lutas, bem como pode interferir no desempenho acadêmico desse grupo, evidenciando a urgente necessidade de combater esses estereótipos e valorizar o potencial e as vivências desses alunos.

A “proposta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve articular seus componentes curriculares às experiências de vida dos alunos, para a ampliação de suas interpretações acerca de temas como saúde, reprodução humana, transformações globais e locais” (Bataglin; Gomes, 2015, p.1). Esse entendimento levou a Confinteia, 5ª Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em 1997 a repensar os marcos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Ciências. A proposta é que os conteúdos e métodos da EJA sejam voltados para a criticidade, indo contra o modelo positivista que faz com que os conteúdos fujam da realidade desse público, focando apenas na memorização, impedindo assim os educandos de se tornarem críticos, criativos e utilizarem os conhecimentos de forma adequada (Bataglin; Gomes, 2015).

Ainda hoje, muitos são os entraves relacionados a educação desse público. O ensino de ciências naturais, por exemplo, nessa modalidade de ensino encontra muitos obstáculos, uma vez que esses conteúdos e as práticas metodológicas precisam ser adequados para o contexto dessa realidade. Quando bem trabalhada, as ciências na EJA promovem uma maior compreensão dos conhecimentos, permitindo que os alunos façam relações com a própria vida e com a comunidade em que está inserido, além de desenvolver habilidades de investigação e interpretação do meio (Bataglin; Gomes, 2015).

3328

As transformações sociais do século atual transformaram as formas de se comunicar e aprender, conseqüentemente as formas de se ensinar também necessita de mudanças, o que impõe inúmeros desafios as escolas e aos professores. Nos últimos anos as universidades vêm fazendo esforços tanto para promover um currículo de formação, que antecipe cada vez mais a inserção à docência nas escolas, quanto que auxilie o licenciando a usar os recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica (Reis Júnior; Cardoso, 2020). Nesse cenário, destaca-se o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que atua como uma ponte entre a Universidade e as escolas de ensino básico, com o propósito de proporcionar aos estudantes de licenciatura uma imersão no ambiente escolar, capacitando-os para o futuro campo de atuação, a sala de aula.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências e vivências durante o período de regência no âmbito do PRP, no Subprojeto Formação de Professores de Ciências e Biologia no Semiárido, pertencente a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus VI*, na Unidade Escolar Pedro Atanásio Garcia, em uma turma de EJA. Além disso, busca-se destacar, por meio de reflexões sobre a prática docente, a importância da experiência para a construção da identidade profissional e do bom trabalho.

Procedimentos metodológicos

O trabalho foi realizado no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia (CECPAG), situado no distrito de Maniaçu, a aproximadamente 28 km da cidade de Caetitê Bahia, que fica cerca de 446 km de Salvador, capital do estado, e é conhecida como terra de Waldick Soriano e Anísio Teixeira. Além disso, o município é pioneiro da educação regional, com a primeira Escola Normal do sertão baiano, tendo atualmente várias instituições educacionais que ofertam o ensino básico, técnico, superior e pós-graduação.

As aulas aconteceram no período de setembro a dezembro de 2023, com uma turma de EJA (oferta de Tempo Juvenil) através do programa Residência Pedagógica (PRP) - que é integrado à Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade do Curso – mais especificamente no subprojeto “Formação de Professores de Ciências e Biologia no Semiárido”, pertencente a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus VI* que propõe promover a imersão planejada e sistemática dos graduandos em escolas de educação básica para a criação de vivência e experimentação de situações cotidianas do contexto escolar, para articulação entre teoria e prática.

Para preparação das aulas e atividades foi utilizado como base o livro, de projetos integradores: “+ Ação na Escola e na Comunidade” da área do conhecimento ciências da natureza e suas tecnologias. O projeto foi intitulado “Moda e consumo: como praticar ações sustentáveis?” e propunha uma análise crítica sobre as relações entre moda e consumo, visando uma atitude mais sustentável de todos.

A sequência didática utilizada foi dividida em três blocos, no primeiro se trabalhou sobre a moda, no segundo os impactos da indústria da moda e o conceito de consumismo e sustentabilidade e no terceiro focou-se na sustentabilidade através da produção de artesanatos com materiais recicláveis. Para realização das aulas contou-se com o auxílio de materiais multimídias e tecnológicos como *Datashow* e caixa de som. O formato das aulas variou - entre expositiva dialogada, apresentação e discussão de vídeo, dinâmica e elaboração de material - de acordo com a proposta da semana.

A experiência vivenciada

A unidade temática tinha como objetivo promover a reflexão sobre moda e consumismo, visando a sustentabilidade, mas também requeria uma abordagem voltada para a moda como algo cultural e diversa, onde o foco não era somente o vestir, mas também o se expressar. Por

meio dela os alunos deveriam repensar suas práticas de consumo e entender um pouco sobre a indústria da moda e seus impactos sobre o meio ambiente.

Para dar início a unidade nas primeiras aulas discutiu-se sobre moda e para nortear as discussões foi lançada a seguinte pergunta norteadora: “Porque usamos roupa?” e as respostas foram as mais inusitadas. Um dos alunos respondeu que era “para não ficarmos pelados”, outro disse “porque é proibido ficar sem roupa e para não passar frio”. Após ouvi-los foi indagado o seguinte: “Quando é que a humanidade começou a usar roupas?”, os alunos ficaram pensativos e alguém disse não saber, levando os outros colegas a dizerem o mesmo.

As perguntas foram pensadas para deixar a aula mais interativa e dialogada, afinal “é de suma importância ensinar os educandos da EJA de forma lúdica, interativa e dialógica, para que o processo de ensino e aprendizagem seja de modo humanizado e assim ocorra uma maior interação entre o educando e o educador” (Silva; Silva; Enedino, 2019, p.134). Ferreira, Bettiol e Cerqueira complementa que:

“A necessidade de renovação dos modelos tradicionais de ensino fomenta a tendência de que a educação é um processo de construção do conhecimento conjunta entre aluno e educador. Nesse sentido, percebe-se que para que ocorra um aprendizado significativo é necessário adotar metodologias de ensino que envolva a realidade do aluno” (Ferreira; Bettiol; Cerqueira, 2015, p.157).

Portanto, a partir da provocação inicial, foi apresentado aos alunos O episódio, “Quando começamos a usar roupas?”, da série “A História da Evolução Humana” do professor Paulo Jubilut, disponível no Youtube. Nesse episódio o professor conta como os cientistas descobriram a data exata de quando começamos a utilizar roupas a partir do estudo do DNA de piolhos. O vídeo foi escolhido devido o cunho científico do conteúdo, explicado de forma simples e descontraída. Após a reprodução do vídeo discutiu-se um pouco sobre ele focando no porquê de a humanidade ter começado a usar roupa e durante essa discussão um dos alunos afirmou “eu não acredito nesses negócios de ciência” e então a discussão caminhou para falar um pouco de descobertas científicas e a importância da ciência.

Diante desse cenário, Ferreira, Bettiol e Cerqueira (2015) afirmam que:

“Baseando-se nas ideias de Piaget, Vygotsky, Ausubel, entre outros investigadores em educação, o atual modelo de ensino, exige uma grande necessidade de abordar o conhecimento científico relacionando o cotidiano dos alunos no ensino de Biologia de maneira integrada. E uma boa aprendizagem exige a participação ativa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento” (Ferreira; Bettiol; Cerqueira, 2015, p.157).

Na aula seguinte, dando continuidade à anterior, foi lançado a pergunta: “o que as roupas representam?” por meio das discussões chegou-se na conclusão de que a roupa representa a

cultura, a religião, a classe social e as profissões, ou seja, a identidade de um povo. Além das conclusões alcançadas, também foi discutido a respeito das roupas como proteção, fonte de informação sobre a época e como forma de comunicação. E para finalizar o bloco sobre moda foi proposto uma atividade que consistia em escolher três peças de roupa, em casa, e anotar quais tecidos as compunham e onde foram fabricadas.

Para Albuquerque, Oliveira e Góis (2014) a biologia é uma das disciplinas que mais se aproxima do cotidiano das pessoas, permitindo assim que se crie associações entre o conteúdo visto em sala de aula com o que se vive diariamente. Portanto, para elas, o ensino de biologia deve promover a formação ampla do cidadão contemporâneo, uma vez que tratando de situações do dia a dia o conhecimento científico deve repercutir e influenciar em concepções previamente elaboradas.

No bloco dois, o foco foi a questão do consumo e da sustentabilidade. Silva e Vasconcelos (2013) enfatizam que a educação é uma das ferramentas para a concretização do desenvolvimento sustentável na contemporaneidade, e ele é um dos fundamentos básicos para o bem-estar social, sendo relevante para que o meio ambiente possa ser equilibrado e equitativo garantindo, assim as necessidades das presentes e futuras gerações.

Para iniciar a discussão foi exposto um pouco sobre a indústria têxtil e seus impactos. Com relação ao impacto ambiental a discussão foi em torno dos tecidos e seus impactos para o meio ambiente. Já sobre os impactos sociais foram trabalhados a partir de exemplos de trabalho análogo a escravidão e trabalho infantil, focando em exemplos similares já ocorridos que eram de conhecimento dos alunos; ao fim discutiu-se a respeito do impacto para a produção de uma única peça de roupa como a calça jeans e as peças a qual eles haviam analisado a etiqueta em casa. A partir dessas discussões pretendeu-se sensibilizar os alunos para pensarem como uma única peça de roupa pode fazer um estrago enorme no meio ambiente e assim fazê-los repensar suas práticas de consumo.

Santos (2023) sinaliza que uma educação ambiental para além de uma dimensão normativa, se faz necessária tendo em vista os diversos problemas climáticos e ambientais que afetam a vida natural em sua diversidade de fauna e flora. A ação antrópica tem gerado problemas nocivos ao ambiente, que tem atingido a geração atual e atingirá as gerações futuras se não houver mudanças de comportamento com adoção de medidas de contenção, preservação e reparação. Ainda enfatizam que:

“Para que mudanças se efetivem é preciso mudar as percepções sobre a relação sociedade-natureza, ou ainda, a construção de valores e condutas, as quais se dão por intermédio de processos educativos, sejam eles formais, não formais e informais, na construção da sustentabilidade como valor e como prática sociocultural” (Santos, 2023, p.7).

Na aula seguinte o tema foi a definição dos conceitos consumismo e sustentabilidade. E para incitar as argumentações, a respeito do tema, foram utilizadas charges que denunciavam o consumo excessivo, a desigualdade social, obsolescência programada e os problemas que o planeta vem enfrentando diante do atual cenário. Em contrapartida, foi apresentado o termo sustentabilidade e as formas de colocá-la em prática. E pensando em inserir o tema mais efetivamente no contexto dos alunos foi proposto uma dinâmica onde eles deveriam escrever ações do seu dia a dia que não considerava sustentável e depositar em uma caixa, que foi disposta em cima da mesa, e em seguida a caixa passou pela sala e cada aluno pegou um dos papéis que estava dentro.

A ideia era que pegando a ação não sustentável do colega o aluno propusesse formas de amenizar ou reverter aquela ação. As ações mais citadas foram ficar muito tempo no banho, comprar roupas que não precisava, colocar fogo no lixo, dentre outras. E os colegas citaram ações reversas como ficar menos tempo no banho ou pelo menos fechar o chuveiro enquanto se ensaboava, comprar peças de roupas “coringas” para que pudesse usar em diferentes ocasiões, procurar outras formas de descarte de lixo como a reciclagem. Só que uma das ações ditas como não sustentáveis foi inusitada, um dos alunos colocou “utilizar camisinha”.

Diante da situação foi indagado “por que vocês acham que usar camisinha é uma ação não sustentável?” então alguns alunos responderam “porque polui o meio ambiente” “porque tem que jogar o papel e a camisinha fora depois” até que um aluno deu a seguinte resposta “mas, se não usarmos camisinha vamos fazer filhos que sujarão fraudas, precisará de novas roupas, ou seja, vai gerar ainda mais lixo” então a partir dessa resposta foi discutido a respeito da superpopulação do planeta e as consequências que isso acarreta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, enfatiza que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve incentivar as potencialidades dos estudantes e promover a sua autonomia, levando-os a serem sujeitos do aprender a aprender, apropriando-se, gradativamente, do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver. Em sua proposta curricular, o ensino de Ciências e Biologia tem o intuito de contribuir para a formação dos alunos como cidadãos críticos, ampliando suas experiências de vida, de modo, a assimilar o

conteúdo científico aprendido com a vida cotidiana (BRASIL, 2002). Portanto, as aulas e atividades desenvolvidas tiveram objetivos conforme o exposto.

Para encerrar o bloco foi realizado um jogo com questões elaboradas a partir do que se tinha discutido durante os meses. Bataglin e Gomes (2015) enfatizam que alunos da EJA necessitam de constante motivação e estímulos para não desistirem dos estudos e se sentirem mais interessados e comprometidos em aprender, portanto a ludicidade pode ajudar promovendo a aprendizagem de maneira mais prazerosa, brincando e interagindo. Costa e Pinho (2009) complementam que os jogos como apoio do ensino de biologia, desenvolve no aluno a capacidade de trabalhar com os colegas de forma colaborativa favorecendo assim, o processo de ensino e aprendizagem.

No último bloco, a proposta foi elaborar artesanatos com materiais recicláveis como garrafas pet, CDs, descartáveis e produtos que estavam sem utilidade como garrafas de café quebradas e outros. Ao final da unidade os alunos fizeram uma exposição dos produtos montados juntamente com produtos de artesanatos que foram produzidos em suas comunidades como tapetes de retalhos, bonecas e chapéus de palha (Figura 1).

Trabalhar a sustentabilidade através da moda foi uma boa experiência, principalmente por conseguir inserir o tema na realidade do aluno. Pensar em como trabalhar essas temáticas com a EJA não é uma tarefa fácil, afinal os conteúdos de biologia devem ser trabalhados de forma prática e contextualizada para que a aula não se torne cansativa e monótona, até porque a maioria dos alunos já chegam na aula cansados e a tendência é acabar dormindo caso o que se está discutindo não seja interativo.

Saldanha (2009) aponta que é fundamental que o professor busque novas metodologias de ensino para que haja mais motivação nos estudos e em buscar novos conhecimentos, mas que o que o torna um bom educador é a sua postura com os alunos e a forma como ele trabalha levando em consideração cada realidade ali presente, tornando a aprendizagem mais significativa.

Figura 1: Exposição de artesanatos



A: Vassouras de garrafa pet, tapetes, porta guardanapo, boneco de tampas de garrafa; **B:** chapéu, jarros, porta velas, cesta, quadro; **C:** boneco, carrinho, panelinha, porta papel higiênico; **D:** Árvore de natal, jarro e porta fotos.

Fonte: Arquivo pessoal.

Acredita-se que os objetivos propostos para as aulas foram alcançados uma vez que, os alunos participaram das discussões, demonstraram ter entendido os conceitos apresentados e produziram bons materiais para a exposição colocando em prática um dos princípios trabalhados nas aulas, a sustentabilidade por meio do reaproveitamento, reciclando materiais.

Considerações Finais

Trabalhar a sustentabilidade a partir do viés da moda foi uma experiência ímpar que rendeu boas reflexões e diálogos. A temática estava inserida no cotidiano dos alunos o que favoreceu o processo de ensino e aprendizagem mútuo, bem como permitiu conhecer um pouco da realidade dos alunos e da comunidade ao qual estavam inseridos.

O trabalho com turmas de Educação de Jovens e Adultos requer formação contínua para lidar com os desafios específicos dessa modalidade de ensino. As turmas são compostas por indivíduos com diferentes níveis de escolaridade, experiências de vida e habilidades; e o

abandono escolar é constante. Muitos alunos precisam conciliar estudos com responsabilidades familiares, trabalho e outras obrigações. Os alunos trazem consigo uma riqueza de experiências e histórias de vida, o que enriquece o ambiente da sala de aula e proporciona oportunidades para aprendizado mútuo.

Acompanhar o progresso desses alunos, especialmente quando superam obstáculos e alcançam metas educacionais, é extremamente gratificante. O trabalho desenvolvido é uma jornada que vai além do ensino formal, afinal os alunos podem aplicar o conhecimento em suas vidas pessoais, profissionais e em sua comunidade contribuindo assim para uma sociedade mais instruída e capacitada.

Ter a oportunidade de trabalhar com essa modalidade de ensino, ainda na graduação, é muito vantajoso, pois as experiências com a EJA levam a um amadurecimento profissional e pessoal significativo. Entender as necessidades individuais dos alunos bem como as vivências e experiências que eles trazem consigo, ensina muito mais do que estudar apenas a teoria de como o trabalho docente deve ser desenvolvido nessas turmas. Em sala de aula é que fica evidente o quanto seus conhecimentos vão para além do conteúdo teórico eles possuem a vivência e a prática cotidiana.

3335

Diante disso, é válido salientar que o Programa Residência pedagógica tem cumprido seus objetivos propostos inserindo os alunos dos cursos de licenciatura nas escolas da educação básica, permitindo assim que eles conheçam e vivenciem diferentes realidades como a aqui apresentada, bem como desenvolvam habilidades que são necessárias para o bom trabalho docente, habilidades essas que partem da experiência educativa adquirida no chão da escola.

Referências

ALBUQUERQUE, J. V. de; OLIVEIRA, I. L. R. de; GÓIS, J. dos S. Química e Biologia experimental em escolas públicas. **Congrebio**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 85-89, mar. 2014. Disponível em: <https://congresso.rebibio.net/congrebio2014/trabalhos/pdf/congrebio2014-et-06-013.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BATAGLIN, T. P. C.; GOMES, V. R.. Perspectivas do ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Repositório Institucional**: Instituto Federal Santa Catarina, Santa Catarina, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/448>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Congresso. Senado. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série. **Secretaria de Educação**

Fundamental. V.1, 2002. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

COSTA, I. M. **Metodologias utilizadas no ensino de biologia por professores da Educação de Jovens e Adultos: uma revisão integrativa.** 2023. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Laranjal do Jari, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Laranjal do Jari, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/778>. Acesso em: 29 mar. 2024.

COSTA, W. da C.; PINHO, K. E. P. A importância e a contribuição do lúdico no processo educacional. **Repositório Institucional da Ufpb**, João Pessoa, p. 1-25, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1681-8.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FERREIRA, A. L. de S.; BETTIOL, F. K. P. B.; CERQUEIRA, L. L. de M. Despertando o olhar científico no ensino de biologia para jovens e adultos (EJA). **Areté: Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 8, n. 17, p. 156-166, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/187/186>. Acesso em: 25 mar. 2024.

REIS JÚNIOR, L. P.; CARDOSO, M. G. R. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 101-120, 11 jan. 2021. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/21787476.2020.34.101120>.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental proposta curricular - 1º segmento.** 3. ed. São Paulo/Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta-curricular.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SALDANHA, L. **Prática pedagógica e a educação.** 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-pedagogica-e-a-educacao/17680/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SANTOS, R. de K. de S. **Educação Ambiental e Sustentabilidade: percepções de estudantes da EJA em Timbiras/MA.** 2023. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, Centro de Ciências de Codó - Ccco, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2023.

SILVA, D. de O.; VASCONCELOS, G. T. de B. de. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) do campo e os principais desafios para trabalhar a sustentabilidade. **XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo**, São Paulo, p. 1-15, out. 2013. Disponível em: https://www4.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontro-pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/oral/georgina_e_denis.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, T. E. da; SILVA, F. G. da; ENEDINO, T. R. As praticidades das metodologias das aulas de biologia na Educação de Jovens e Adultos – EJA. **Inclusiones**, Chile, v. 6, n. 4, p. 131-145, dez. 2019. Disponível em: <https://www.archivosvistainclusiones.com/gallery/6%20vol%206%20num%204%202019octubdiciemb19incl.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Autor 1:



JÉSSICA DA SILVA ALMEIDA

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Ciências Humanas (DCH-VI) e Bolsista do programa Residência Pedagógica (RP).

Email: jessicasilvacba6@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4761414444772379>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7568-5841>

Autor 2:



KAMILA SANTOS BARROS

Professora Assistente vinculada ao Colegiado de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), (Campus VI), e Coordenadora do Subprojeto Formação de professores de Ciências e Biologia no semiárido, associado ao Programa Residência Pedagógica da Capes.

Email: ksbarros@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5150069723053259>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6875-5620>

Autor 3:



CRISTIANE SANTANA SOARES

Professora da Educação básica, no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia, distrito de Maniaçu- Caetité. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Bahia- UNEB, *Campus VI*, Bolsista Preceptora do Residência Pedagógica.

Email: soldcrys@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8903700781403390>

Autor 4:



JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO

Professora Titular vinculada ao Colegiado de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e ao Programa de Pós-graduação em Ensino Linguagem e Sociedade - PPGELS (*Campus VI*), e Coordenadora do Subprojeto Formação de professores de Ciências e Biologia no semiárido, associado ao Programa Residência Pedagógica da Capes.

Email: jaquelinecardoso2001@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5877008264859210>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4665-4064>